

Lucros radicais

Feira de esportes e aventuras celebra a explosão de adrenalina na indústria brasileira

POR CARLOS SAMBRANA E ANA PAULA KUNTZ

O perfil da indústria do esporte de aventura mudou de vez. Se antes as empresas que exploravam esse nicho de mercado trabalhavam de forma improvisada e quase que artesanal, hoje vê-se pesos pesados da economia se aventurando em um setor que não pára de crescer. Basta notar que, hoje, gigantes como a montadora Fiat, as fabricantes de artigos esportivos Timberland e Try On, a empresa de bicicletas Caloi e outros ícones do capitalismo se renderam aos encantos desse nicho. Todas elas partem em busca de um mercado que, no Brasil, movimentava US\$ 300 milhões por ano e cresce a uma média de 25% ao ano.

Para fixar ainda mais a presença nesse ambiente de adrenalina e lucros, elas estarão presentes na próxima Adventure Sports Fair, a maior feira de esportes de aventura da América Latina, de 24 a 28 de agosto, no Pavilhão da Bienal, em São Paulo.

O evento, em sua 7ª edição, vai reunir mais de 280 expositores e promete gerar mais de R\$ 100 milhões em negócios. "Há muito espaço para o mercado crescer", diz Sérgio Bernardi, diretor da Promotrade, empresa que organiza a Adventure Sports Fair. Detalhe: nos EUA, o setor movimentava US\$ 8 bilhões. Outro fator que anima as empresas é a evolução do número de praticantes no Brasil. Em 1999, na 1ª edição da feira, havia 500 mil pessoas ligadas ao esporte e hoje já contam 2 milhões. O que torna o Brasil atraente para essas empresas é a variedade geográfica do país. "É um dos melhores lugares

do mundo para a prática do esporte de aventura", diz Vitor Negrete, alpinista que escalou a face Norte do monte Everest e a face Sul do Aconcágua, os picos mais difíceis do mundo. "Temos mar, montanhas, cavernas, a Mata Atlântica e a Amazônia", diz ele. Rodrigo Raineri, alpinista que chegou ao topo do Everest, faz coro ao colega e também tem uma agência de viagens, a Grade VI, para explorar este



Trenó na Patagônia: Pode parecer diversão sem adrenalina. Não é. Ser puxado por uma alcatéia de huskies siberianos no parque de Chapelco, na Argentina, é aventura para poucos. O trenó alcança 30 km/h. A sensação de desviar dos obstáculos em meio a neve é única. Para isso, contudo, é preciso desembolsar US\$ 35 por um passeio de 20 minutos. Outra opção com uma pitada de risco é o passeio em meio ao desmoronamento das geleiras.

Preço: US\$ 2,5 mil
Freeway: (11) 5088-0999

• **COMENTE A REPORTAGEM**

Leia também

• **A bíblia do aventureiros**

do mundo para a prática do esporte de aventura”, diz Vitor Negrete, alpinista que escalou a face Norte do monte Everest e a face Sul do Aconcágua, os picos mais difíceis do mundo. “Temos mar, montanhas, cavernas, a Mata Atlântica e a Amazônia”, diz ele. Rodrigo Raineri, alpinista que chegou ao topo do Everest, faz coro ao colega e também tem uma agência de viagens, a Grade VI, para explorar este mercado. “Faço roteiros de escalada e acompanho os turistas para proporcionar toda a segurança”, diz Raineri que começou o negócio há 10 anos e percebe o crescente interesse no mercado brasileiro.



Nordeste 4x4: Atravessar o Nordeste, de São Luís a Fortaleza, significa percorrer mais de mil quilômetros. Pode parecer exaustivo, mas a idéia é completar o percurso em uma semana, a bordo de Jipes 4x4 da Toyota semelhantes aos da foto. O roteiro, com visita a belas paisagens, passa pelo Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, em Barreirinhas, pelos oásis de Caburé e pela praia de Jericoacoara.

Preço: R\$ 2,5 mil

Climb: (11) 5533-1406

motivação na minha fazenda”, diz Gilberto Tarantino, dono do Parque de Aventuras Base 84. Localizado em Itu, a cerca de 50 minutos de São Paulo, o local, inaugurado em 2004, tem 13 modalidades como mountain bike, arvorismo e canoagem. “Construí o espaço para receber eventos corporativos”, diz Tarantino. “Mas agora abriremos para pessoas que pretendam ter um dia diferente”. É o capitalismo tradicional se rendendo ao lucro radical. □



As empresas que começaram a explorar este segmento desde o início não têm do que reclamar. A montadora Fiat foi a primeira fabricante de automóveis a criar, em 1999, uma linha de carros para aventureiros no Brasil: a Adventure. “Percebemos que as pessoas querem um carro com essa imagem de esportividade”, diz Carlos Eugênio Dutra, diretor de produto da Fiat. Hoje, a companhia não se arrepende de ter se arriscado nesse nicho. No ano passado, 11.458 unidades da Palio Adventure foram vendidas. Isso representa metade do total de peruas Palio Weekend comercializadas. O sucesso do Brasil neste setor ultrapassa as fronteiras. A grife brasileira Kailash, fabricante de roupas para esporte de aventura, já é reconhecida no exterior. “Exportamos 15% da produção para Argentina, Chile e Bolívia”, diz Alexandre Barbone, gerente de marketing da empresa.

Além da venda de produtos ligados ao esporte de aventura, surge um outro fenômeno: os eventos de integração, ao ar livre, para grandes empresas. “Companhias como Siemens, Santander e Natura já fizeram atividades de

No topo do mundo O principal desafio para amantes da escalada é alcançar o topo do Everest, no Nepal. Trata-se do ponto mais alto do planeta, com 8.850 metros de altura. Para aqueles que não têm preparo de esportista, há uma viagem que proporciona fortes emoções. São 24 dias percorrendo as principais cidades do Nepal e visitando o Campo Base do Everest a 5.550 metros. Guias treinados acompanham a expedição

Preço: US\$ 2,59 mil

aramenses, em Barreirinhas, pelos oásis de Caburé e pela praia de Jericoacoara.

Preço: R\$ 2,5 mil

Climb: (11) 5533-1406

motivação na minha fazenda”, diz Gilberto Tarantino, dono do Parque de Aventuras Base 84. Localizado em Itu, a cerca de 50 minutos de São Paulo, o local, inaugurado em 2004, tem 13 modalidades como mountain bike, arvorismo e canoagem. “Construí o espaço para receber eventos corporativos”, diz Tarantino. “Mas agora abriremos para pessoas que pretendam ter um dia diferente”. É o capitalismo tradicional se rendendo ao lucro radical. □

Além da venda de produtos ligados ao esporte de aventura, surge um outro fenômeno: os eventos de integração, ao ar livre, para grandes empresas. “Companhias como Siemens, Santander e Natura já fizeram atividades de



No topo do mundo O principal desafio para amantes da escalada é alcançar o topo do Everest, no Nepal. Trata-se do ponto mais alto do planeta, com 8.850 metros de altura. Para aqueles que não têm preparo de esportista, há uma viagem que proporciona fortes emoções. São 24 dias percorrendo as principais cidades do Nepal e visitando o Campo Base do Everest a 5.550 metros. Guias treinados

acompanham a expedição

Preço: US\$ 2,59 mil

Landscape: (11) 3034-4940